DESCRIPÇAO GEOGRAFICA ABREVIADA

DA

CAPITANIA DO CEARA'

PELO CORONEL DE ENGENHEIROS

Antonio Jozé da Silva Paulet

Contém a capitania uma só comarca, que se estende em longitude pela costa na linha de E. S. E. ao O. N. O. 160 leguas, contadas do modo vulgar, e segundo a carta hidrografica de Tufinho de 1810, pelo meridiano de Cadiz em 110 leguas desde 31° 30" até 33°, e segundo a Columbia prima desde 37°. 15" até 41° 30".

Confina pelo N. com o mar, pelo S. com a capitania de Piauhi e comarca do sertão de Pernambuco, pelo E. com a capitania da Parahiba e Rio-Grande, e do lado do O. com a do Piauhi. A extensão da comarca e o numero de suas villas faz parecer, que ella é de muita consideração, porém examinada acha-se de pouca importancia em relação á sua extensão e quantidade de villas.

Ha na comarca 17 villas, começando de E. para O.

A' beira mar se encontra a villa de Santa Cruz do Aracati, São-Jozé de Ribamar do Aquiraz, Mecejana, Fortaleza, Arronches, Soure. Daqui caminhando ao S. O. se vae á villa do Sobral: descendo á beira mar se encontra a Villa de Granja; cortando ao S. se vae a Villa-Viçosa, e

Villa-Nova de El-Rei; dahi caminhando a E. está a villa de Campo-maior; ao S. d'esta a de São-João do Principe; para E. S. E. a villa do Crato: no mesmo rumo a de Santo-Antonio do Jardim: descendo pelo rio Salgado a rumo de N. se vae á villa do Icó, e no mesmo rumo á villa de São-Bernardo, e d'ella ao O. Monte-mór o Novo.

D'estas são de indios cinco, Mecejana, Arronches, Soure, Villa-Viçoza e Monte-mór, que só tem de villa o nome. Villa-Nova de El-Rei e São-João do Principe são insignificantes e vão acabar. Em nenhuma das villas da comarca ha hospital, caza de misericordia ou instituto algum de caridade. A lavoura é a única de donde provém a matença dos habitantes.

A primeira consiste em mandioca, milho, arroz, feijão e algodão.

Apezar das muitas cordilheiras, que circulam, atravessam e se ramificam pela capitania, e das quaes se devião esperar muitas nascentes nas fraldas das serras, não ha rios caudaes. A serra, que circunda a capitania, denominada Serra-Grande, desde a Timonha ao O. da Granja até a villa do Jardim, tem grandes nascentes, mas estas pendem para a capitania do Piauhi, e vão formar o grande rio Parnahiba.

N'esta capitania ha o rio Jaguaribe, que vae fazer foz no Aracati: nasce acima de São-João do Principe, e vem unir-se com o rio Salgado, que nasce na serra do Araripe, uma legua acima do Crato, a baixo do Icó. Traz um curso de mais de 90 leguas; corria em outro tempo, ainda que pobre, até a villa do Aracati: depois da sêca de [illegible] até 1792, chamada vulgarmente a sêca grande, entrou a chegar até 40 leguas no verão, hoje não passa de 15, e vae diminuindo em proporção que suas aguas têm sido divertidas no Crato por augmento de cultura: nasce do coito, que no interior d'este paiz, o mais abundante por suas vertentes, buscaram os habitantes dos sertões flagelados de continuas sêcas, e os criminozos das capitanias confinantes, pelo mal entendido sistema de distrito, que faz julgar aqui os homens de differentes comarcas como de nações estranhas.

O rio Acaracú, que nasce junto da mesma Serra-Grande, em termo de Villa-Nova de El-Rei, e que passa pela do Sobral e vae fazer barra no mar, 20 leguas distante d'esta villa, séca ordinariamente em Agosto.

Não ha fontes e os povos bebem de poços, ou cacimbas cavadas nos leitos dos riaxos, e em outros lugares. E' por isso muito penozo viajar no verão; não se conhecem estalagens em todo esse paiz, e os viajantes ordinariamente se agazalham no mato.

Nos mezes de Dezembro e Janeiro é mui mesquinho o pasto, e muitos annos o não ha, e a falta de agua é extrema: taes são as estradas de Campo-maior para o Sobral, onde se encontram aguas insuportaveis por salinas, e essas mui escassas.

N'estes mezes não ha carne nas villas ainda as mais abundantes de gados, como Sobral, Campo-maior e Icó: os gados emigram 10 e 20 leguas ás vezes, em demanda de agua, só ficam aquelles que por sua magreza não podem caminhar, e morrem.

As matas são todas de arvores pouco ramozas, como carnaúbas, sabiás e juremas, que apenas dão cabiro, e só nas serras se encontram algumas arvores, como cedro, páos de arco, rabuge, gonçalo-alves, e outros; e por isso estando toda a superficie do terreno exposta ao grande calor, o pasto fica torrado, quebradiço, e o vento que sopra tempestuozamente o leva.

Da falta de nascentes provem a dependencia absoluta da chuva, de que se fazem açudes para a bebida da gente e do gado. Não se compreende a marcha da Natureza n'este paiz; aparecem ordinariamente as primeiras chuvas em Janeiro que pouco duram: no equinocio de Março começa o inverno, e nos fins de Maio, em regra, é findo e não chove, quando o sol está na maxima distancia.

Outros annos chove despropozitadamente, e as chuvas, que se alargam, fazem apodrecer os pastos, que faltam no verão.

Nos invernos regulares produz abundantemente os fructos do paiz, mas é mui raro encontral-os.

Os fructos não saem para exportação e nem mesmo

servem ao mercado interior de uns para outros povos da capitania por ficarem a grandes distancias, como a villa do Crato, a mais produtiva por suas vertentes, que dista mais de 90 legoas da do Aracati, na beira mar; a serra da Uraburetama, 30 leguas da villa da Fortaleza, e lugares similhantes, e por isso despendiosa condução em relação ao valer do genero. Consomem-se pois os frutos no terreno de sua produção e se desperdiçam por se não poderem rezervar sem corrupção, de uns para outros annos, como sucede ao milho, feijão e ao mesmo arrôz.

As serras produzem algumas frutas; o uzo da hortaliça ainda no inverno é desconhecido. Não ha peixe no interior do paiz; falta a carne, como disse, no verão, e os pobres, que não podem fazer provimento de carne sêca, padecem mizerias. A mesma farinha não é de abundancia em todas as villas.

O terreno propriamente conhecido com o nome de Ceará, que comprende desde o lugar do Cascavel, termo da villa do Aquiraz, até a villa de Soure, a serra da Meruoca no termo do Sobral, as vizinhanças da villa do Crato têm abundancia de farinha; nas mais villas é escassa e suprem-se das immediações, mal e cara. Os terrenos da villa da Fortaleza, Aracati, Icó, Monte-mor, e serra de Uruburetama, que é dividida para o termo da villa da Fortaleza e Sobral produzem algodão, mas as safras não correspondem ao trabalho e extensão de cada plantação; a prova é, que se não encontram lavradores, que possuam vinte mil cruzados em bens seos, havendo apenas um no termo de Arronxes, chamado Albano da Costa dos Anjos.

Ha lavouras de cana no termo da villa do Crato, mas muito pouco assucar; surtem-se os povos de Pernambuco, e as canas do paiz são desmanchadas, em pequenas engenhocas, em rapaduras, que com farinha servem ao sustento do povo, que o prefere [illegible] gosto a outro alimento.

A pluralidade dos habitantes da-se á [illegible] gados, e em taes fazendas não ha plantações, não só porque seriam necessarias grandes [illegible]

fender dos gados, mas tambem porque a aridez do terreno mal as admite, á excepção das serras, que já indiquei, e de alguns lugares pantanozos, tudo mais é inculto.

Esta falta é geral e só pelas margens do Jaguaribe até ao Icó ha algumas plantações de melancias, melões e aboboras, nos lugares que o rio alaga e deixa nateiros chamados vazantes.

Exagera-se estas plantações como grande fertilidade e abundancia do paiz; é apenas fraco remedio á pobreza, e serve para entreter ociozos, que não buscam trabalho regular, satisfeitos com o fraco alimento, que dahi lhes provém quatro mezes cada anno, não havendo sêca.

O gado é a maior parte armentario, algum cavallar, cabrum e lanar e pouco cerdozo; pelo que as villas mais populozas surtem-se de toucinho da villa de Santos, vindo de Pernambuco.

Não se encontra na capitania uma fazenda, que produza annualmente 1.000 bezerros: as maiores, e muito raras, são de 400 e as ha até de 30.

Servem taes predios de valhacouto a vadios, que a titulo de criação de gados vivem sendo damninhos, e ladrões nas fazendas vizinhas.

O unico ramo de industria é o curtimento de sóla e pelicas, que se trabalha em todos os sertões; servem-se dos couros das rezes que matam, e dos couros que vão comprar ás terras do Piauhi; o curtimento porém é grosseiramente feito pelos poços dos riaxos. Esta mesma marcha é frequentemente interrompida pelas continuas sêcas, que flagellam este paiz; os annos escassos de chuvas, além de muitas causas moraes, têm precipitado este paiz na ultima miziria.

A nova face, que a população e a cultura têm dado ao terreno; o mal entendido sistema em agricultura de derrubar todas as matas para semearem novos terrenos, aonde ha lavouras; o abuzo de lançar por terra as arvores só para colher os favos de mel, que as abelhas n'ellas fabricam, tem dissipado muitos principios de humidade

e acarretado uma quazi não interrompida serie de annos sêcos.

Desde 1808 que passei á capitania de Pernambuco, tem havido nos paizes, que demoram entre o rio de São-Francisco e o da Parnahiba, sempre mais intensa n'esta capitania do Ceará e Parahiba, uma sêca em 1809 e 1810, outra em 1814. Muitas fazendas ficaram inteiramente dezertas de gados, principalmente nas villas de São João do Principe, Icó e Campo-maior de Quixeramobim. Este anno ha outra mais ou menos rigoroza em uma ou outra villa. Em algumas já não existe gado, porque a gente se tem retirado para outros lugares, e o gado para as serras e sitios paludozos. Em tal extremo os habitantes do sertão morrem á mingoa por falta total de mantimentos, e até dos meios de os ir buscar aos portos de mar, donde sempre os ha, vindos de Pernambuco; faltam animaes de transporte, e em taes apertos tem se visto sustentar os povos de couros sêcos, que ficavam de outros annos; na falta de farinha ralam quantas raizes encontram, e a maior parte venenozas, e algumas que os levam á morte em breves dias.

Na espantoza sêca de 1790 e 1791 e 1792, vio-se trocar um meio de sóla por uma bolaxa.

E' espectaculo lastimozo em taes annos encontrar pelas estradas a poucos passos corpos mortos de pessoas, que do interior fogem para a beira mar; retirada em que perecem em caminho exhaustos de forças, pela falta de mantimentos.

Ha na capitania producções mineralogicas. O ouro encontra-se nos riachos, que fazem as cabeceiras na Serra-Grande desde a Timonha até a serra de Araripe, que passa junto do Crato e da villa de Santo Antonio do Jardim, chamado este recinto Cariris-novos; nas vertentes do rio S. Gado, desde o morro chamado Dourado até ao lugar que se diz Boqueirão, 12 leguas distante, conhecido pelo nome de Lavras da Mangabeira, aonde se encontram algumas excavações e desmontes, que demonstram trabalhos de mineiros, apparecem por baixo do cascalho algumas

particulas de ouro em pó, em folhetas ou em granitos, junto com o esmeril preto.

Consta-me, que no tempo das aguas alguns moradores mizeraveis faiscam algum ouro, mas em tão pouca quantidade que de todo custa a ajuntar-se alguma oitava, segundo me informam. Encontra-se em Villa-Nova de El-Rei, no riaxo do Juré; no Curumatan tambem se encontra em folhetas, e d'este vi obra de meia oitava, mui desmaiado e impuro, e mais dificultozamente se encontra. Quero persuadir-me, que este metal é aqui acidentalmente trazido de envolta com as terras das serras superiores pelas alluviões, na formação de terceira ordem de montanhas de transição, e parece que as matrizes devem existir na concatenação das cordilheiras da Serra-Grande, que divide a capitania.

A ignorancia fez persuadir, em outro tempo, que havia minas de prata em o lugar Ubajára na Serra-Grande, do lado do E., ao S. do Acarape. Deo este boato motivo a que em 1750 se remetessem da corte mineiros debaixo da inspecção de um intendente; zero foi o resultado, e ainda hoje o povo tenáz propaga a existencia d'este metal. O mais que se encontra são algums veios de sulfato de cobre em branco de uma pedra rija, de côr cinzenta, mais ou menos escura. Desde a Biapina até Villa-Nova de El-Rei se encontram estas camadas, com os vestigios do mesmo sufato, correndo na direcção do O., e me informam, que até a villa de Campo-maior, da capitania de Ceiras. Ahi dizem-me, que apparece o metal branco, de que os habitantes fazem alguns estribos; vi o metal, é rijo, mui compacto e ductil. O ferro é mais vulgar, de melhor ou peior qualidade. O das lavras da Mangabeira, nas márgens do rio Salgado, no sitio do Boqueirão, é excellente. Encontra-se tambem na villa do Campo-maior de Quixeramobim, nas immediações do rio Xoró, termo Aquiraz, na serra de Baturité, termo da villa do Montemór o Novo, pelas serras do Acaracú e Cruaiú. O do Boqueirão é o mais valiozo pela abundancia e pureza local, e circumstancias de ser aproveitado.

E' oxidado, puro e acha-se em peças avulsas de dife-

rentes grandezas (plombagino, grafites, e ferro carburetado), encontra-se em pequenos pedaços, pelo rio do Cruaiú e Acaracú fragmentos, que se destacam das montanhas vizinhas.

Dizem-me, que em uma das descidas da Serra-Grande, chamada a ladeira da Mina, se encontra, mas não tive ainda ocazião de examinar. Nas montanhas secundarias e de transição se encontram muitas veias de cristaes montanos, rupestres, de diversas grandezas, formando veeiros em betas de tauá [argila]; outras vezes em bancos de *hourblond* e de granito, constitutivos da organização de montanha, entrelaçados ás vezes com veios metalicos de sulfato de ferro e de cobre, productos de pouca monta.

Os cristaes, porém, que se encontram em uma das montanhas do Tauá, meia legua ao S. O. da villa de São-João do Principe, são de consideração. Encontram-se em grandes e pequenas massas, aggregadas ou destacadas, coradas pelo oxido de ferro em diferentes graos de oxidação; o que faz com que sejam amarelos, vermelhos ou rôxos; verdadeiras ametistas. São dignos de estimação pela sua muita rijeza, igualdade de côr, mas raras em pureza; apparecem agregações curiozas, e algumas de enorme grandeza têm sido distraidas pelos habitantes para as separarem por meio do fogo.

Encontram-se petrificações nas Serras do Cariri, do lado do N. e do lado da villa de Santo-Antonio do Jardim; são mui vulgares os vasos petrificados de peixes, de anfibios em pedras destacadas de natureza calcarea, que contem no interior o animal petrificado, com a perfeita configuração de todas as suas partes, e substancia musculoza interna, convertidas em cristaes de espato romboidal. Acham-se despersas pela superficie do terreno, e debaixo da terra a pouca profundidade. O uzo de fazerem com ellas cal, as vae extinguindo.

Encontram-se saes, como nitreiras no Tiju-suoca, margens do Curú; na Tatajuba, termo de Campo-maior; na Biapina, no distrito de Pindobas; no Crato, aonde fazem polvora pelas serras em taxos, de maneira que d'ella

se surtem. No termo de São-João do Principe, no lugar Cajueiro, se encontra uma mina de pedra-hume (alumen) e simultaneamente nitrato nativo; os habitantes se servem para curtimento de pelicas e grosseiras camurças. A falta de aguas porém faz inuteis a maior parte d'estes produtos, e as suas localidades, principalmente as que estão no interior dos sertões, não sendo admissiveis os trabalhos em grande.

E' concluzão, que esta capitania está sempre nascente, que a população não póde fazer pregressos vantajozos, pelas emigrações continuas, ocurrencia de sêcas, padecimento de molestias dahi provindas; o que tudo definha a especie, que devia augmentar-se rapidamente, em relação da fecundidade e da propagação, que se antecipa aos doze annos nas mulheres, e o beneficio da salubridade do ar na maior parte das villas. Devem entrar em linha de conta a preguiça, o prejuizo de não servir homem forro, ainda que seja preto, a facilidade de se manter de furto de gados, a frequencia dos crimes de morte, que perde logo dois homens o morto e o agressor, que ordinariamente escapa não só pela fugida e dificuldade de se apanhar nos longos matos, mas pela indiferença com que os habitantes olham para o crime de morte e a prontidão com que acoitam e dão passagem aos criminozos.

Discripção em particular das villas

ARACATI

Fica a E. da villa da Fortaleza, situada á margem do rio Jaguaribe, aonde já entra o mar em uma espaçoza varzem. 3 leguas distante da costa. E' a mais opulenta da capitania, de mais população dentro da villa, e aonde se acham cazas de sobrado; o que é devido a ser o ponto de embarque das produções dos algodões e sólas do seo termo, da villa das Russas ou de São-Bernardo, Campomaior, Icó e de todo o Jaguaribe, e da villa de Montemór o Novo, em parte. Consequentemente é o porto de

desembarque dos generos, que de Pernambuco vem para este lado da capitania.

O porto é mui mesquinho, por bancos de arcia movediça; entram n'elle sumacas, e só nas conjunções das luas; a sahida é mais dificultoza, por ser necessario combinar precizamente certos dias depois dos dois periodos da lua com o torral a uma determinada hora, circunstancias que as vezes faltam, e fazem a demora de um, dois e tres mezes, depois dos barcos carregados. Augmentou-se esta villa rapidamente em relação ás outras, mas acabou-se o motivo.

A villa do Icó, Campo-maior, e São-João do Principe surtiam-se do Aracati, hoje os negociantes do Icó surtem-se de Pernambuco, e fazem com o Crato e São-João do Principe o que dantes fazia o Aracati.

Tem uma só freguezia, que é mais extensa do que o termo. Contém 6.033 habitantes. O termo pelo N. tem 3 leguas, confina com o mar; pelo S. tem 4, confina com o da villa de São-Bernardo, para E. tem 20 leguas, e confina com o rio Mossoró, e para O. não tem terreno, porque a diviza é o rio. Tem uma caza da camara e cadeia, a melhor da capitania. O patrimonio da camara anda por 500$000 annuaes; são taes as dependencias forenses que não dão para sustentar um advogado. Ha dois rabulas, que mal alinhavam um requerimento; é um alfaiate; outro tem uma pequena venda. Tem um mestre de primeiras lettras a quem se não paga, e o não tem de grammatica pela mesma razão.

Tem para o S. uma pequena povoação chamada Giqui com uma insignificante capella, outra chamada Catinga do Goes, do mesmo lote.

Tem para E. algumas situações de pouca monta, como Retiro e Caiçara; e assim continúa até a barra do Mossoró muito pouco habitada, por serem arcias safias e muito aridas por falta de agua. A estrada geral é a de E. para o Rio-Grande, Parahiba e Pernambuco: além do rio tem a que vae ao O. para a villa do Aquiraz, villa da Fortaleza, Monte-mór e outras villas; para o S. tem a estrada geral de Jaguaribe. Dista do Aquiraz 23 leguas,

30 da Fortaleza, 58 do Icó, do Rio-Grande 70, da Parahiba 124, de Pernambuco 150. Para O. 90 ao Sobral, 118 a Granja e 205 ao Maranhão.

AQUIRAZ

Esta villa é a mais antiga, com o nome de São-Jozé de Ribamar do Aquiraz, é a cabeça da comarca. A agricultura é mandioca, milho e algum feijão, que se consome na villa da Fortaleza e na do Açarati; produz algodão, mas em pouca quantidade.

Está inteiramente arruinada e sem commercio; as cazas da villa e do lugar do Aquiraz produzem de decima vinte e tantos mil réis. Não tem caza de camara nem cadeia: começou-se uma, que existe nas primeiras paredes, ha muitos annos e por falta de rendimentos da camara não tem continuado por não ter patrimonio. Ha pelo termo 28 engenhocas de fazer rapaduras, mas é necessario advertir, que taes fabricas nada são; algumas nem um escravo tem; um taxo, dois tambores ao tempo, ou debaixo de uma palhoça é todo o trem. O termo tem 28 leguas de N. ao S., e de largo tem em umas partes 10, em outras 16 até 23. Contem uma só freguezia com... 10,511 habitantes, incluindo na freguezia uma aldeia de Indios, denominada Monte-mór o Velho, e o lugar do Cascavel, 7 leguas do Aquiraz. Confina pelo N. com o mar, pelo S. com o Monte-mór o Novo e Campo-maior, do lado de E. com o Aracati e São-Bernardo, e pelo O. com a Mecejana e Fortaleza.

As principaes estradas são as que conduzem á villa da Fortaleza 7 leguas distante, á do Aracati, 23 que sem atravessar o rio conduz para as vargens do mesmo Jaguaribe; e outras de communicação para Campo-maior, subindo pelo Xoró e Pirangi.

Seria util mudar a cabeça da comarca para a villa da Fortaleza, capital da capitania, e a cabeça do termo para o lugar do Cascavel, que é hoje mais habitado e promete augmentos.

MECEJANA

Esta villa é de Indios, fica 3 leguas a E. da Fortaleza; tem 1 legua em quadro de termo, e 6 destinadas para plantações dos Indios. Tem 1.889 habitantes, e entre elles alguns brancos. Ha uma caza de camara e cadeia, alguma plantação, e os Indios se empregam pela maior parte em servir os habitantes da villa da Fortaleza. Os negocios forenses são taes, que o escrivão serve quazi por favor, não tira provizão do governo, porque os emolumentos não lhe dão para pagar, e serve com o provimento do ouvidor.

Tem a villa 59 cazas, 17 por acabar sem portas, 15 arruinadas, 7 de homens brancos e 17 em estado de habitação, todas insignificantes. Tem freguezia privativa. Parece que seria melhor extinguir a denominação de villa e unir a povoação á villa da Fortaleza.

FORTALEZA

Esta villa é a capital da capitania; assento do governo, com um batalhão de tropas regulares, um juiz de fóra que é auditor da tropa e juiz da alfandega. Ha uma caza de camara arruinada: não tem cadeia, e servem-se as autoridades civis de uma cadeia militar; o que dá motivo a uma infinidade de contradições e etiquetas, que se não podem emendar, em muito detrimento da expedição das dependencias criminaes.

A villa é pobre, seo commercio de pouco vulto, ainda que o porto é soffrivel, apezar de ser uma enseada, mas como só as immediações do termo até a serra da Uruburetama, parte do termo do Aquiraz, e parte do termo da villa de Monte-mór o Novo se surtem da Fortaleza, o commercio é muito menor do que o do Aracati. Não ha uma só caza de sobrado, e as terreas são muito inferiores. O sólo é de areia solta, o tijolo, cal e madeiras são caros, e tudo concorre para ser mui despendiosa a edificação.

O termo tem na maior extensão quazi 40 leguas ao

poente da Uruburetama. Esta serra é interessante pela lavoura de algodões, que tem chamado para ali muitos traficantes, e augmentado a população, que se divide em duas povoações, Santa-Cruz, do termo da Fortaleza, e São Jozé, de Sobral. Assim como me parece que seria util extinguir as tres villas de Indios, Mecejana, Arronxes, e Soure, encravadas no termo da villa da Fortaleza, e a ella tão proximas, acho, que proveitozo seria crear uma villa n'esta serra, dando-lhe as duas povoações, com parte da villa de Fortaleza e do Sobral, porque no inverno fica incomunicavel com a Fortaleza, e tem muita população, e da melhor das vizinhanças. Tem tambem a serra de Maranguape, 5 leguas da Fortaleza, que produz legumes e algodão. Contém uma só freguezia, com 12.000 habitantes.

Tem 5 lugares, Maranguape, de que falei, São-Francisco das Chagas, na ribeira do Canindé, 30 leguas para o S. da villa, com uma boa igreja, talvez a melhor da capitania; Santa-Cruz, na serra da Uruburetama, 32 leguas para o poente com capella; Trahirí, lugarejo com capella, e Siupé, lugarejo com capella.

Confina pelo N. com o mar, pelo S. com o Sobral e Campo-maior, nas cabeceiras do rio Gruahíras, a E. com Mecejana e Aquiraz, e a O. com o Sobral.

A estrada geral é para Pernambuco pela beira mar, a do poente vae a Soure, segue pelas fraldas da Uruburetama, para o Sobral, Granja e Parnahiba, e vae ao Maranhão, e d'estas duas se toma para as parciaes da capitania. Ha uma, que ha pouco se aperfeiçoou para o interior, e vae a Monte-mór e Campo-maior.

Dista esta villa legua e meia de Arronxes, 3 de Mecejana, 7 do Aquiraz, 30 do Aracati, 100 do Rio-Grande, 154 da Parahiba e 180 de Pernambuco. Para o poente 3 de Soure, 60 do Sobral, 86 da Granja e 175 do Maranhão. Para a Villa-Viçoza 86, Villa-Nova de El-Rei 74. A Monte-mór o Novo 25, a Campo-Maior 55, á villa de São-Bernardo 40, ao Icó 80, ao Crato 106, á villa de Santo-Antonio do Jardim 110 e á villa de São-João do Principe 95.

ARRONXES

Esta villa está situada legua e meia ao S. da Fortaleza; tem 1 legua em quadro, é habitada por Indios, que tem a faculdade de plantarem na serra de Maranguape, 5 leguas distante. Compõe-se de 1.080 indios e 693 extra-naturaes, o que faz o total de 1.773 habitantes. Tem caza de camara e cadeia, sem patrimonio; o escrivão corre a sorte do de Mecejana, porque o fôro é igual. Tem freguezia privativa.

A villa está arruinada, tem 25 cazas, 13 de Indios, e 12 de extra-naturaes, e só 13 cazas estão em estado de habitação, posto que em todas hajam moradores. Seria melhor unil-a á villa da Fortaleza.

SOURE

A O. da villa da Fortaleza, 3 leguas, demora esta villa, com uma legua em quadro, e 1.050 moradores. Ha caza da camara e cadeia, e nenhum patrimonio. Tem freguezia privativa. Contém 73 cazas, 44 sem portas nem janellas, arruinadas, e 3 por acabar.

O escrivão e o fôro estão nas mesmas circunstancias das duas antecedentes, e a villa seria melhor extinguil-a. Ha na villa muita falta de agua.

SOBRAL

Esta villa fica 60 leguas ao poente da villa da Fortaleza. Tem uma caza de camara e uma cadeia por acabar. O conselho tem de renda annualmente 400$000. Tem 51 leguas que fazem o seu comprimento. Confina pelo S. com a Tajatuba, no termo de Campo-maior, cabeceira do riaxo Gruahiras, e pelo N. com o mar, aonde faz barra o rio Acaracú. Sua largura é de 38 leguas, começando a E. no rio Mundaú, termo da villa da Fortaleza, ao poente no sitio Gavião, termo da Granja, na serra do Gavião.

Encerra trez freguezias, a de São-Bento da Amon-

tada, a do Sobral e a de Almofala, que é de Indios. Contém o termo 17.000 habitantes. Ha o lugar de Santa-Quiteria, 20 leguas do Sobral, com uma boa igreja, tem o lugarejo da serra da Meruóca com uma capella, o da Lapa com capella, o da Barra do Acaracú com capella, a povoação de Almofala, e a de São-Jozé na serra da Uruburetama, de que já falei. Nas duas serras de Meruóca e Uruburetama ha muitas engenhocas de rapaduras: montam a 88, mas tão insignificantes que as maiores fazem até 3.000 rapaduras de libra e libra e meia.

O commercio de exportação reduz-se a 70.000 meios de sóla, que annualmente se navegam para Pernambuco; o mais é gado. Não produz algodão; aonde se colhe que a villa não é da importancia, que se lhe pretende dar; o que confirma o producto annualmente da decima, que monta a 130$000. Ha na villa uma unica caza de sobrado.

O termo é pobre e mal povoado, e por isso os traficantes são de pequenos fundos, sendo suficientes trez viagens de uma sumaca cada anno para fazer o comercio d'esta villa, de Villa-Viçoza e Villa-Nova de El-Rei.

Tem a estrada, que vae para a Fortaleza, larga e plana, ao N. da serra da Uruburetama, e outra que vae pela mesma serra. Tem uma no interior para Campomaior, e segue para Pernambuco, é muito incommoda, por máos caminhos e deshabitada; ha falta de pastos, e de aguas quazi insuportaveis, por salinas. Tem a da Granja, e continuação do Maranhão. A que vae para a capitania do Piauhi segue por Santa-Quiteria ou por Villa-Viçoza, segundo o ponto em que se quer entrar.

Dista 60 leguas da villa da Fortaleza, 60 de Campomaior, 26 da Granja por bom caminho, e 22 pela serra da Meruóca, e 28 a Villa-Viçoza, e 16 a Villa-Nova de El-Rei.

GRANJA

A 86 leguas ao O. da Fortaleza e 26 da do Sobral fica esta villa, situada uma legua distante do mar; tem um porto que faz a fóz do rio Camucim. Tem uma

freguezia, e não tem lugares; tanto a villa como o termo é pouco povoado. Tem trez capellas, no Pará, no Ibuassú e no Olho d'agoa, em sitios pouco habitados. Não tem caza de camara, nem cadeia, nem o conselho patrimonio, nem objectos de que se faça.

O commercio é muito pequeno; o de exportação é sóla, que anda, como o de Sobral, por 60.000 meios; duas viagens annuaes de uma sumaca faz a conducção. Contém todo o termo 3.910 habitantes. Tem de extensão 30 leguas, começando pelo N. na barra do Camucim, até as fraldas da serra da Biapina ao S., e de largura 45, desde as extremas do Sobral no Gavião a E. até a barra do Iguassú, onde confina com o termo da Parnahiba, comarca e capitania do Piauhi.

As estradas principaes são, a do Sobral, que continúa para a Fortaleza; outra para a Parnahiba, 30 leguas distante, e continúa para o Maranhão, além das que se dirigem para a Villa-Viçoza, Villa-Nova de El-Rei, e dahi para Piauhi.

VILLA-VIÇOZA REAL

A 16 leguas do S. O. da villa da Granja, sobre a serra da Ibiapaba, fica a Villa-Viçoza, habitada por Indios e alguns extra-naturaes. Não tem caza de camara, nem cadeia, nem patrimonio o conselho, e nem se póde imaginar principios de que provenha, porque não tem commercio algum. Os homens plantam mandioca e leguines para se manterem, e nunca passaram avante, porque não ha pontos de consumo. A Granja tem poucos habitantes; Sobral provê-se da serra da Meruóca. O terreno da villa é muito producente, ameno e temperado, goza excellentes aguas, ainda que não tem riaxos.

A villa tem 148 cazas, das quaes 123 são cobertas da palha; a maior parte estão arruinadas, contém 9.170 habitantes, divididos em duas direções; uma está na *villa* e outra no lugar de São-Pedro de Biapina, 12 leguas distante. Formam ambos os lugares uma freguezia, bem paramentada, por ter sido ahi um hospicio dos jezuitas.

Contém o termo 24 [illegible] latitude desde a ladeira do Uruóca ao N., termo da Granja, até ao riaxo Imassú a S., termo de Villa-Nova; de longitude tem 6 leguas, mais ou menos, segundo a configuração da serra, confinando do lado de O., segundo a discrição das agoas, com o termo da villa do Campo-maior, da capitania do Piauhi.

Tem a serra quatro descidas e estradas principaes. Ao N. tem a do Tubarão, a mais praticavel, uma legua distante da villa; a da Uruóca 6 leguas distante; ambas estas ladeiras são estradas para a Granja; a do Acarape, que vae para o Sobral, 4 leguas distante da villa, e a do Taipú, junto a São-Pedro de Biapina, que dá estrada para a Granja e Sobral. Os negocios forenses n'esta villa, e o escrivão, pouca diferença tem das outras villas de Indios.

Dista do Sobral 26 leguas, da Granja 16, da Villa-Nova de El-Rei 24, da Fortaleza 86.

VILLA-NOVA DE EL-REI

Esta villa ao S. O. da Fortaleza está situada no plano da Serra-Grande, 25 leguas para dentro ao S. da villa da Granja. E' pobrissima, e ainda que o termo é extenso, é muito despovoado. Não tem caza de camara nem cadeia, e nem o conselho patrimonio; e nem de que se possa fazer. Contém 48 cazas de taipa, e arruinadas; a maior parte, sem se terem acabado; as paredes são de barro, sem emboço de cal, e por fóra caiadas com uma dissolução de tabatinga (argila). Não ha cal na serra, nem barro, nem telha; e como as subidas da serra são muito dificultozas, é muito cara uma e outra couza, o que, unido á pobreza dos habitantes, dificulta a edificação.

Não tem artigo algum de comercio, a excepção de muito pouca sóla que se leva para o Sobral. Milho e mandioca são as producções do paiz; valem pouco por não ter ponto de consumo: assim mesmo nos sertões é mais cara a fazenda do que devia ser, e a causa é porque só se planta na serra, e por poucas possibilidades cada um

planta para se alimentar; e os dos sertões padecem. N'elles se ocupa os homens em criar gados; as sêcas os tem acabado, e o que ha pouco valor tem, pela distancia a Pernambuco, aonde vão encontrar mercado.

A villa está quazi sempre deshabitada, principalmente no inverno, que os moradores descem para o sertão, aonde tem suas cazas e familias, e vem á serra no verão plantar e colher. Não é possivel obrigar os juizes territoriaes a habitar na villa, aonde ha poucos negocios, unico motivo que leva alguem á villa, a não ser dependencia com o paroco.

Ha uma freguezia, que é São-Gonçalo, na serra dos Côcos, 16 leguas distante da villa; porém o paroco habita n'esta, aonde ha uma igreja começada, muito indecente, e parte coberta de palha.

A população do termo é de 6.736 almas. Tem de extensão 47 leguas, começando do N. no riaxo do Imussú, 4 leguas distante da villa, aonde divide o termo com Villa-Viçoza, acaba ao S. na fazenda Espirito-Santo, termo da villa de Santo-Antonio de Campo-maior de Quixeramobim. Tem de longitude 47 leguas a E. desde a fazenda da Jacoca, que a divide do Sobral, e ao O. na Capivara, que divide com o termo de Campo-maior da comarca do Piauhi.

Tem a villa e termo a estrada, que vae para o Sobral, pela ladeira da Caponga; outra para a Granja, para a villa de São-João do principe, Cratiús e Piauhi, chamada a ladeira da Mina; outra para a villa da Parnahiba, outra para Marvão, capitania de Piauhi; outra para o Campo-maior, da mesma capitania, e ultimamente a estrada de Villa-Viçoza. São as ladeiras muito ingremes, e algumas cheias dos mais terriveis pricipicios.

Dista do Sobral 14 leguas, de Villa-Viçoza 24, 70 de Campo-maior de Quixeramobim, 60 de São-João do Principe, e da Fortaleza 74.

VILLA DO CAMPO-MAIOR

De Santo-Antonio de Quixeramobim, 55 leguas ao S. da Fortaleza está situada esta villa á margem do rio, que

lhe deo o nome de Quixeramobim na lingua brazilica. Não tem caza de camara nem cadeia, e nem patrimonio para se fazer. Não tem objecto de commercio sinão alguma sóla; e mui pouca agricultura ha no termo, porque as serras são muito sêcas. A criação dos gados é o trafico geral, e n'esta villa é aonde elles se nutrem melhor, e são mais saborozos, e dahi veio o nome de Quixeramobim á ribeira, que quer dizer vaca gorda.

As sêcas continuas tem assolado este paiz; e a d'este anno é tão extrema que, a não chover em Dezembro, acabará a raça do gado, e será precizo conduzil-o de outra parte para começar a povoar as fazendas; o que não é novo n'esta capitania.

O termo tem de latitude 40 leguas, e de longitude 36. A villa é de pouca monta. Contem villa e termo uma freguezia e quatro capellas filiaes, quazi sempre sem capellães por poucos moradores. Tem 5.600 almas.

A estrada para Pernambuco é a geral, que vem do Ssbral, e vae pelo Rio-Grande e Paraliba; tem as outras de communicação para todas as villas da comarca. Dista da villa do Icó 40 leguas, 38 a São-João do Principe, do Aracati 50, 30 a Monte-mór, mas a estrada do Icó é mais extensa do que a estimativa que lhe dão.

VILLA DE SÃO-JOÃO DO PRINCIPE

A 95 leguas ao S. da Fortaleza está a villa de São-João do Principe, e em terreno tão alto que quazi se não pode perceber a elevação da Serra-Grande, sendo que na proximidade d'esta villa é que ella faz a diviza para a capitania do Piauhi, pela corrente das aguas chamado o lugar da Balança.

De 55 cazas de telha van, muito baixas e arruinadas, se compõe a villa. Não tem caza de camara, nem cadeia, falta patrimonio ao conselho, e não ha meios de o fazer. O commercio é gados e os sertões criam excelentemente, e é este o que tem mais cavalar. Estão muito atrazados pelas sêcas; a do anno passado foi até

fatal, parcial felizmente, porém este anno na calamidade geral é aonde chuveu mais.

Motivos particulares crearam esta villa em 1802 sem faculdade de Vossa Magestade. Os mesmos motivos fizeram que ella fosse erecta n'este lugar chamado Tauá, no extremo do termo, habitação de Jozé Alves Feitoza, em quem recahio o posto de capitão-mór da villa.

Esta escolha tem sido talvez mais funesta aos povos de que as sêcas; tudo ali se move a seu arbitrio, e bastará dizer-se que tendo a villa tido 8 escrivães desde a sua criação, todos têm sahido fugindo, uns pelos crimes que elle lhes imputa, outros por evadirem-se ás pancadas que lhes estão eminentes, prizões arbitrarias e crimes falsamente arguidos por testimunhas de sua facção, tem sido as suas armas manejadas a caprixo da sua vontade, alem dos mandatos de crimes tão ordinarios n'estes paizes.

Confina o termo pelo N. com Campo-maior, 10 leguas e meia na insignificante povoação chamada Maria Pereira, pelo S. com a capitania do Piauhi, 5 leguas distante, a leste com o terreno do Crato na Vargem da Vaca, donde se segue a estrada para o rio de São Francisco, na comarca do sertão de Pernambuco e Bahia, pelo O. com o termo de Villa-Nova de El-Rei.

Tem 7.082 habitantes, em duas freguezias, de Arneirós, e a de São-Mateus, ambas longe da villa. Tem 5 situações impropriamente ditas povoações.

Arneirós a beira do Jaguaribe, com matriz e 23 cazas, 14 leguas distante da villa. A Cruz tem 16 cazas e uma capella, 19 leguas da villa, á margem do rio; Flores 5 leguas, com capella e 6 cazas; Maria-Pereira á margem da ribeira do Banabuiú com 6 cazas e uma capella.

Arneirós devia sar o assento da villa: está a beira do rio, tem matriz, é mais no centro do termo, e passa por ella a estrada geral, que vae para o Icó e Aracati, e que continúa do Icó para Pernambuco: tem a que vae para Piauhi, e ali passa.

Dista esta villa da Fortaleza 95 leguas, e 60 de Villa Nova de El-Rei.

VILLA DO CRATO

Esta villa a S. E. da Fortaleza é a mais produtiva por estar situada nas fraldas da Serra-Grande, ahi denominada Araripe, aonde ha muitas vertentes, mais ou menos abundantes. Já indiquei o pouco consumo dos generos pelas distancias.

Nos annos sêcos seria muito socorro aos outros povos, em quanto algum escasso pasto deixasse lugar de se transitar, mas a incerteza do anno faz que se plante o necessario, e quando se conhece a necessidade é tarde; por este motivo tendo acodido este anno os povos d'esta capitania e da Parahiba a fornecerem-se de farinha, ella está a 12 patacas o alqueire, e já custa a achal-a.

Tem muitas engenhocas de rapaduras pela encosta e pé da serra, e no plano á margem das nascentes, principalmente a Batateira, que é mais caudal. Apezar de serem os quintaes da villa regados por duas levadas d'agua, ha muito pouca hortaliça e arvores de fruto, por desmazelo dos moradores. São continuas as questões d'agua, porque cada morador acha necessario para si uma nascente; o que me tem dado um trabalho insano de quinze dias para estabelecer com a camara registos proporcionaveis; o que lhes parece impraticavel. Esto abuzo faz com que moradores de 3 leguas distante da villa não tenham agua para beber, nem os seos gados, em um anno de sêca.

Contém o termo uma freguezia e parte da de São-Mateus. Ha n'esta 11.740 habitantes, entrando os da villa de Santo-Antonio do Jardim com duas freguezias, de que ainda não ha rezenha, por ser a divizão feita este anno. A matriz tem uma capella filial no Brejo-Grande, 8 leguas a O. da villa.

Não tem caza de camara; tem uma cadeia principiada. A camara tem de renda annual 400$000. A divizão do termo com a villa do Jardim foi mal projetada, pelo informante, pela freguezia, porque segue-se que legua e meia, duas e trez distantes do Crato, pelo quadrante do S. e de E. é já termo da villa nova do Jardim.

Extrema pelo S. com a serra, mas não se sabe aonde, porque na criação se espaçou até a assentada da serra; como porém ella é inteiramente deshabitada por sêca, e só nas circunvizinhanças da villa andam gados, que descem a beber nas fraldas, não se tem assignalado o lugar da divizão, e contam o termo até ao fundo da serra, uma legua da villa; continúa porém a explanada da serra por 8 leguas de uma estrada que tem no fim de uma ladeira do Inxú, lugarejo, termo da villa de Pajaú, comarca do sertão de Pernambuco.

Confina tambem ahi com catingas da capitania do Piauhi; pelo N. extrema na Fazenda-nova, 4 leguas da villa, com o termo da villa do Santo-Antonio do Jardim. De E. a legua e meia, 2 e 3 com a mesma villa, e do O. na fazenda chamada a Estrema, do termo da villa de São-João do Principe, 24 leguas distante.

São as principaes estradas, a que desce pelo rio Salgado até ao Icó, e continua pelas vargens de Jaguaribe, rumo do N.; pelo S. tem a estrada que transpondo a serra vae para o rio de São-Francisco, sertões de Pernambuco e Bahia, e outra para Piauhi. Para E. tem a que se dirige á capitania da Parahiba e Pernambuco, e para O. a de São-João do Principe, Sobral, Parnahiba e Maranhão, e outros lugares.

Dista da Fortaleza 106 leguas, do Icó 26, 54 do São-João do Principe, 60 pela estrada da ribeira do Cariú.

SANTO-ANTONIO DO JARDIM

Esta villa ao S. E. da Fortaleza foi erecta este anno; está incluida em um valle da Serra-Grande. Tem duas vertentes principaes, e n'ellas collocadas muitas engenhocas de rapaduras: produz bem os frutos do paiz, mas não algodão pelos muitos nevoeiros.

Não tem por ora caza de camara e as mais officinas de conselho, e este terá de patrimonio 350$000 de renda, que é admissivel de augmento. Os generos são rapadura e gados, e tem um engenho que faz annualmente 100,000 rapaduras.

Contém o termo duas freguezias, a da Missão-velha e a da villa. Aquella é uma povoação antiga, missão dos jezuitas, tem capellas filiaes: Missão nova, mal alinhada; Barbalha, lugarejo; Milagres, lugarejo com uma boa capella. A freguezia é muito pequena, porque o projecto da divizão foi mal calculado, tem um nixo a onde se diz missa, com um capellão nas Porteiras de fóra, 12 leguas da villa.

Tem o termo de latitude 25 leguas e de longitude 31. Confina pelo N. com a fazenda da Caiçara, termo do Icó, 18 leguas distante, e pelo S. com o sitio chamado Queimadas de El-Rei, onde divide a comarca do sertão de Pernambuco, de E. com a fazenda dos Pilões, da comarca da Parahiba, 22 leguas distante da villa, e pelo O. com o engenho do Mello, 9 leguas e meia, termo do Crato.

Tem a estrada para o sertão de Pernambuco, rio São-Francisco e dahi para a Bahia, a do Piauhi, a que vem para o Crato e outra que vae para o Icó. Não vão a ella carros pela dificuldade de poderem passsar a serra que a circunda, e só deixa franco o lado do E.

ICÓ

A' margem do rio Salgado ao S. E. da Fortaleza, 3 leguas acima da união do Salgado com o Jaguaribe, está a villa do Icó, no fim de uma vargem situada entre cordilheiras, que se vão elevando e alargando de N. para N. E. até além da villa de São-Bernardo.

Este termo é o mais povoado e civilizado da comarca e a villa de muito comercio, em proporção das mais villas, como indiquei, pela producção dos gados nas duas margens do Jaguaribe, bem que as sêcas têm tornado desertas muitas fazendas pela plantação do algodão, compradores de sóla, que ahi vão dar dos termos vizinhos; e mais seria o seo commercio, si as serras não fossem tão faltas de nascentes; o que obriga os habitantes a carregarem agua para beberem de uma legua e mais.

Contém o termo 15.887 almas, em 3 freguezias e parte de duas.

A freguezia da villa; a de São-Vicente das Lavras da Mangabeira com uma povoação 10 leguas distante da villa; a do Riaxo do sangue com uma povoação chamada o Frade; o lugarejo de São-Mateus, parte da freguezia d'este nome e do termo, o lugarejo de Umari com uma capella filial das Lavras e uma pequena parte da freguezia dos Páos dos Ferros, termo da Villa-Nova da Princeza, capitania do Rio-Grande.

Tem o termo de latitude 40 leguas até a barra do riaxo Junqueiro; do lado do N. diviza com a villa de São-Bernardo, e até a Caiçara ao S., aonde faz a diviza um riaxo.

De E. pela queda das aguas para esta capitania ou para a da Parahiba e Rio-Grande, e do S. com o termo de Campo-maior e de São-João do Principe.

As estradas geraes são as das vargens do Jaguaribe até a villa de São-Bernardo e a do Aracati, e a do Icó para o Crato. Dezemboca n'esta villa a estrada, que vem do Piauhi e de São-João do Principe para Pernambuco, e passa na povoação do Umari além das mais que d'estas duas se ramificam para as mais da capitania.

Dista do Aracati 58 leguas, e seguindo outros 60; de São-João do Principe 40, de Campo-maior 40, e da Fortoleza 80.

VILLA DE SÃO-BERNARDO

A 10 leguas ao S. do Aracati fica esta villa, junto ao rio Jaguaribe, e na continuação das suas vargens. Os povos se mantêm da cultura do algodão, que a duas safras não produz: na de 1815 por muito inverno, e este anno por séca.

Outro ramo é a criação de gados, e este é geral, e do curtimento de sóla o pelicas, por ser este o termo aonde se cria mais gado lanar.

A proximidade da villa do Aracati faz com que a villa se não tenha augmentado desde a sua criação em

1801, sem licença de V. M. Não tem caza de camara nem cadeia, nem o conselho patrimonio. Os negocios forenses são taes que não admitem um rabula. Ha no termo 11.300 habitantes; tem uma povoação e mui pequena dependente da freguezia do Aracati, e outra dependente da freguezia dos Páos dos Ferros. Tem um lugarejo e capella no Taboleiro da Areia; São-João com capella, tem 4 cazas; a capella do Livramento, só tem a caza do capellão; o lugarejo do Quixossó, com uma capella filial dos Páos dos Ferros; a povoação de Santos Cosme e Damião, com capella na serra d'este nome, tambem filial aos Páos dos Ferros.

Tem o termo 24 leguas de latitude, e 11 de longitude; extrema pelo N. com o Aracati, pelo S. com o Icó, de E. com o termo da villa de Porto-Alegre, e ao O. com Campo-maior. Dista do Aracati 10 leguas, 48 ao Icó, e 50, segundo outros, 40 a Campo-maior e 40 a Fortaleza.

MONTE-MÓR O NOVO

Na serra de Batorité ao S. da Fortaleza está situada esta villa, erecta para os Indios congregados de outros lugares, e hoje quazi toda habitada de extra-naturaes, nome que se dá a todo o que não é indio. Não tem caza de camara, nem cadeia, nem o conselho patrimonio.

A agricultura é de legumes, que se vendem em pequena quantidade para a villa da Fortaleza, algodão e cana. O algodão d'este termo passa pelo melhor da capitania. A cana é reduzida a rapaduras, que se extrae para o sertão de Campo-maior e Canindé, termo da Fortaleza, em engenhocas mais pobres que as do Cariri.

Tem o termo 20 leguas de latitude e 14 de longitude, em duas freguezias, a da villa, que é propria dos Indios, e tem de limites 2 leguas, e parte da freguezia do Aquiraz. Tem a povoação das Itans com uma capella filial do Aquiraz, 10 leguas da villa.

A villa tem 84 cazas muito arruinadas, muitas cobertas de palha, e muito insignificantes.

Confina pelo N. com o Aquiraz e Fortaleza, pelo S

com Campo-maior, a E. com São-Bernardo, e ao O. com a Fortaleza. As estradas principaes são a da Fortaleza, a do Aracati, a de Campo-maior, a que vae para o Canindé, e continúa para o Sobral e para Villa-Nova de El-Rei. Dista do Aracati 38 leguas, 30 do Campo-maior, e 25 da Fortaleza, no inverno 30 por estrada mais longa.

*
* *

Taes são as villas d'esta capitania e comarca, que se pinta de uma riqueza ponderavel, ou porque os naturaes não viram outra com que façam relação, ou porque os homens, naturalmente dados ao maravilhozo, querem sempre achar o grande, no terreno em que habitão, por estabelecimento, ou em que são empregados.

Um agregado de cauzas fizicas dificultão o adiantamento d'este terreno, que circunstancias moraes estorvão poderem ser minoradas, e que tarde se emendarão, dada a pessima educação popular que recebem, pouco amor ao luxo bem entendido, nenhum horror ao crime, com que tanto se tem familiarizado, que é ponto de honra e caprixo defender e acoitar o homicida, além de outros motivos que seria molesto repetir.

Ainda que ao meo particular interesse convém que a comarca se não divida, como homem publico empregado por Vossa Magestade em seu real serviço, direi que será a beneficio dos povos a divizão d'esta comarca, não porque seja dificultozo corrigil-a pela quantidade de suas villas; muito maior numero tem as centraes do reino de Portugal, de outra consideração em população e riqueza e são corrigidas, mas porque n'esta comarca grande parte do tempo se consome em enfadonhas jornadas por estradas de villas, aonde é necessario levar absolutamente tudo o que não é carne de vaca e farinha, como succede mais ou menos em todas, á excepção da Fortaleza, Aracati e Icó, faltando o tempo para continuar a correição, pela entrada do inverno, no qual é necessario estacionar em alguma villa, ou quando a extrema sêca faz impraticavel a viagem.

Mas como é do interesse publico, que os magistrados tenhão para sua necessaria manutenção a bem da commodidade dos povos, e mais equilibrada distribuição em população e meios, no cazo da divizão, parece que o projecto seria mais racionavel verificado em sentido longitudinal, e não em latitude. Uma comarca de beira mar, compreendendo Aracati, São-Bernardo. Monte-mór, Aquiraz, Fortaleza, Sobral e Granja, suprimidas as trez villas de Indios, Mecejana, Arronxes e Soure; outra comarca do sertão, compreendendo Icó, Santo-Antonio do Jardim, Crato, São-João do Principe, Villa-Nova de El-Rei, Villa-Viçoza Real e Campo-Maior. A primeira teria por cabeça de comarca a Fortaleza, e a segunda, Campo-maior.

O termo do Aracati está muito defeituozo, porque o morador do lado do O. á margem do rio, estando um quarto de legua distante, tem de ir tratar dependencias do fôro á villa do Aquiraz, 23 leguas distante. O estado d'esta villa nem duração promete, quanto mais augmento; parece pois, que os povos ganhavam em se extinguir esta villa e estender o termo da Fortaleza até ao lugar da Cascavel, 14 leguas distante, que tanto fica tendo de estensão a Fortaleza para este lado de E. Do Cascavel em diante unido ao Aracati, que ficava com 16 leguas do poente. O acrescimo da villa da Fortaleza, na aquizição d'este territorio e das trez leguas quadradas que formão as trez villas de Indios, seria diminuido na serra da Uruburetama com a junção dos dois lugares de Santa-Cruz e São-Jozé desanexados da Fortaleza e do Sobral.

Ali ha commercio pelos algudões e necessidade de pronta administrão da justiça, que se retarda pelas distancias das duas villas e no inverno pela dificuldade de passar o Curú para a Fortaleza, que seria a extrema do lado de E., e o Aracati-assú para o Sobral, que seria a outra diviza ao do lado O. sendo a serra e o intermedio dos dois rios o mais habitado do termo.

NOTA.—Esta memoria foi publicada sob o mesmo titulo na Revista do Instituto Historico e Geographico Brazileiro. Que ella não é trabalho do Engenheiro Paulet tenho certeza *

bastam para disso convencer-me algumas das asserções contidas na Descripção; seu autor é antes o magistrado a cujo particular interesse não convinha que se dividisse a comarca de então, e não é outro senão o ouvidor Rodrigues de Carvalho.

O anno em que ella foi escripta e endereçada a El-Rei deduz-se egualmente de alguns dos seus dizeres. E' assim que no capitulo dedicado á villa de S. Bernardo já se refere ao inverno de 1815 e tratando da de Santo Antonio do Jardim diz que essa villa ao S. E. da Fortaleza foi erecta *este anno*.

Ora si é de 30 de Agosto de 1814 o Alvará erigindo em villa a povoação da Barra do Jardim com o nome de villa de Santo Antonio do Jardim e só a 3 de Janeiro de 1816 o ouvidor Carvalho deu execução a aquelle Alvará claro é que a *Memoria é desse anno*, isto é, 1816. Ainda posso precisar mais a data. A *Memoria* é da 1.ª metade de 1816, visto como diz seu autor *ainda que ao meo particular interesse consem que a comarca se não divida, como homem publico empregado por vossa Magestade em seu real serviço direi que será a beneficio dos povos a divizão d'esta comarca*, e é sabido ser de Junho de 1816 o Alvará que creou a nova comarca do Crato, a qual comprehendia no seu districto as villas de S. João do Principe, Campo Maior de Quixeramobim, Icó, Santo Antonio do Jardim e S. Vicente das Lavras.

O original da Memoria, como verifiquei, encontra-se nos archivos da Bibliotheca de Fortaleza e como a elles foi ter diz a seguinte correspondencia:

Ill. Ex. Snr. Conselheiro Tristão de Alencar Araripe. —*Macahé, 6 de Agosto de 1896*—Remetto hoje junto a este, e devidamente *registrado*, o original da «Descripção Geographica da capitania do Ceará» de que é auctor o finado Coronel de engenheiros Antonio José da Silva Paulet, de naturalidade Portugueza.

E' um valioso presente que eu desejo, seja feito á Bibliotheca ou Archivo Publico do Estado do Ceará por V. Exc. a quem devo palavras de muita animação na Via Dolorosa que encetei atravéz de espessa cerração dos primeiros tempos da nossa Historia Patria, e a quem considero, honrando-me neste ponto de fazer côro com a opinião sensata e illustrada d'este paiz, como um dos mais benemeritos filhos d'aquelle

tão bella porção do territorio nacional.

E terminо pedindo licença para subscrever-me

De V. Exc. Amigo respeitoso e muito grato. — Augusto de Carvalho.

Rio de Janeiro, 19 de Novembro de 1896—Ill. Snr. Juvenal Galeno da Costa Silva—*Bibliothecario da Bibliotheca da Fortaleza*—O Snr. Augusto do Carvalho, rezidente em Macahé, entregou-me o manuscrito que agora remeto, com o titulo «Descripção Geografica da capitania do Ceará», que o mesmo Snr. oferece a bibliotheca d'essa cidade. Este trabalho, conforme assegura o ofertante, é producção do engenheiro Antonio José da Silva Paulet, que por algum tempo esteve n'esse estado ao serviço do governo portuguez, sendo o manuscrito do proprio punho do autor. Apreciando a oferta, agradeci de minha parte a lembrança, que faz depositar n'esse estabelecimento literario da nossa capital um codice, que pode ser util para qualquer estudo comparativo, que seja necessario fazer da condição passada da antiga capitania com a situação presente do actual estado do Ceará.

Sou com estima seu Patr. amg. ven.or—Thristão de Alencar Araripe.

Na capa do velho manuscripto offertado á Bibliotheca de Fortaleza o nome de Antonio José da Silva Paulet está na realidade escripto mas por lettra visivelmente moderna e de cunho muito differente.

Ceará, 1 de Janeiro de 1898.—Dr. Guilherme Studart.